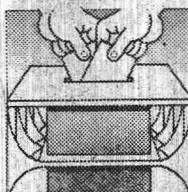


Constrangidos, Lula e Brizola se encontram

Finalmente, Brizola e Lula conversaram mas, na rua, militantes do PT e PDT brigavam

LUÍS FERNANDO RILA e
RICARDO OSMAN



RIO — O mais aguardado encontro desta segunda fase da campanha eleitoral colocou frente a frente, às 15 horas de ontem, o candidato derrotado do PDT, Leonel Brizola, e o concorrente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. A reunião foi marcada por um clima de disputa entre os militantes dos dois partidos que se concentraram diante do prédio onde mora Brizola, na Avenida Atlântica, no Rio. Sorrindo forçado para os fotógrafos, os dois posaram juntos, antes de se reunirem a portas fechadas. Defronte do prédio, brizolistas e petistas fizeram uma verdadeira batalha, cada grupo gritando o nome do seu candidato. Um pedetista mais exaltado, identificado apenas como Wilson, precisou ser contido pelo "presidente" da Brizolândia, José Ferreira, ao tentar agredir Lula.

O ambiente no 2º andar do prédio, onde uma sala havia sido reservada para o encontro, não era melhor. Leonel Brizola, desde às 10 horas da manhã em reunião da executiva do partido, mostrava-se irritado por ter lido nos jornais de quinta-feira a transcrição completa do diálogo que tivera, por telefone, com Lula no dia anterior. Os líderes do PDT não gostaram de o PT ter gravado a conversa e revelado seu conteúdo para a imprensa. Talvez por isso, Brizola não recebeu Lula em seu apartamento, no 7º andar, conforme estava previsto, levando o candidato do PT para o comitê do PDT, no 2º andar. "Sempre defendi o apoio a Lula, mas agora, depois da gravação do telefonema, desconfio do nível do PT",



Flávio Canabarro/AE

Brizola e Lula, num encontro sem sorrisos: "Bisol não é descartável", mas os Cieps podem ser negociados"

reclamou o ex-secretário de Saúde do Rio, Eduardo Costa. O prefeito do Rio, Marcello Alencar, também se queixou: "O fato me surpreendeu. Uma conversa íntima não pode ser transformada em manchete de jornal". Os brizolistas estavam indistintamente mal-humorados.

Para Lula o PT apresentaria na reunião um argumento fundamental: a necessidade de união das esquerdas para vencer a direita. O candidato do PT

chegou ao Rio às 10h40, acompanhado pelo líder do partido na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP) e pelo presidente da legenda, Luiz Gushiken (SP). Antes de seguir ao encontro de Brizola, Lula almoçou com Adolpho Bloch na Rede Manchete de Televisão.

O candidato do PDT também convocou para a conversa com Lula o líder de seu partido na Câmara, Vivaldo Barbosa (RJ) e o presidente do partido

Doutel de Andrade. Segundo o deputado Luís Alfredo Salomão (PDT-RJ) Brizola iria defender no encontro a renúncia de Lula em favor de Mário Covas, do PSDB, candidato que considera ter maiores chances de vitória contra Fernando Collor, do PRN. O ex-governador pretendia colocar a renúncia de Lula como condição para um acordo, mas expor que seria difícil o PT receber votos dos pedetistas, por causa da disputa acirrada

entre os dois partidos no primeiro turno.

"Bisol não é um vice descartável, mas sobre Cieps nós podemos conversar", avisou Lula antes de entrar na reunião. Brizola tem criticado o candidato a vice da Frente Brasil Popular, senador José Paulo Bisol, e definido como fundamental para qualquer aliança a incorporação do projeto dos Centros Integrados de Educa-

ção, sua menina dos olhos, ao programa do PT. Um colaborador de Brizola, no entanto, confidenciou, ontem, que o candidato do PDT não acredita nas chances de vitória do PT e, por isso, terá cautela em definir seu apoio a Lula.

Enquanto Brizola e Lula se preparavam para discutir a aliança, pedetistas como Leda Salgado Góes, de 58 anos, integrante da Brizolândia, protestavam, na calçada diante do prédio, contra a possível composição. "Cai fora, pirata! gritava ela, em ataque a um grupo de petistas munidos de faixas e cartazes.

Os brizolistas também ficaram irritados ao verem que pedetistas ocupavam um apartamento no terceiro andar do prédio. O imóvel pertence a um simpatizante do PT e serviu para acomodar a comitiva de Lula, da qual faziam parte deputados do Rio, como Milton Teme e Benedita da Silva. Os petistas permaneceram na janela do terceiro andar, enquanto brizolistas apareciam nas do segundo. No sétimo andar, onde mora o ex-governador, e para onde estava inicialmente previsto o encontro, apareceu por um momento, apenas, a mulher de Brizola, Neuza Goulart.

Na noite de ontem, líderes da Frente Brasil Popular se reuniram no Rio para avaliar o resultado do encontro de Lula com Brizola. E definir, com base nesse resultado, a estratégia para o segundo turno. O candidato do PDT também teve uma reunião com a Executiva Nacional do seu partido.

Em São Paulo, o coordenador da assessoria nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores, Tarcísio Tadeu, disse que o PT pretende fazer com a esquerda um jogo de cena ao querer a submissão a um programa estreito e desvinculado dos anseios da sociedade. Na opinião de Tarcísio, Covas, Brizola ou Freire são os únicos em condições de apresentar uma proposta de união, e a Frente Brasil Popular deveria se submeter a ela ao invés de querer impor algo à sociedade.